

EM
CAMPANHA

LULA
13 PRESIDENTE
VICE: BRIZOLA
O BRASIL
QUE CONHECE
O BRASIL
UNIÃO DO POVO MUDA BRASIL

PT notícias

PT
PARTIDO
DOS TRABALHADORES

ANO II Nº 72
De 21 a 27 de setembro de 1998

Jornal do Diretório Nacional do Partido dos Trabalhadores

As melhores cabeças do Brasil estão com a União do Povo

Fotos: Jorge Mariano

O Tuca, teatro da PUC de São Paulo, estava lotado. O saguão e a calçada também. E não poderia ser diferente, pois mais de 1.500 pessoas estiveram presentes ao ato público de artistas e intelectuais em apoio à candidatura de Lula, no dia 14.

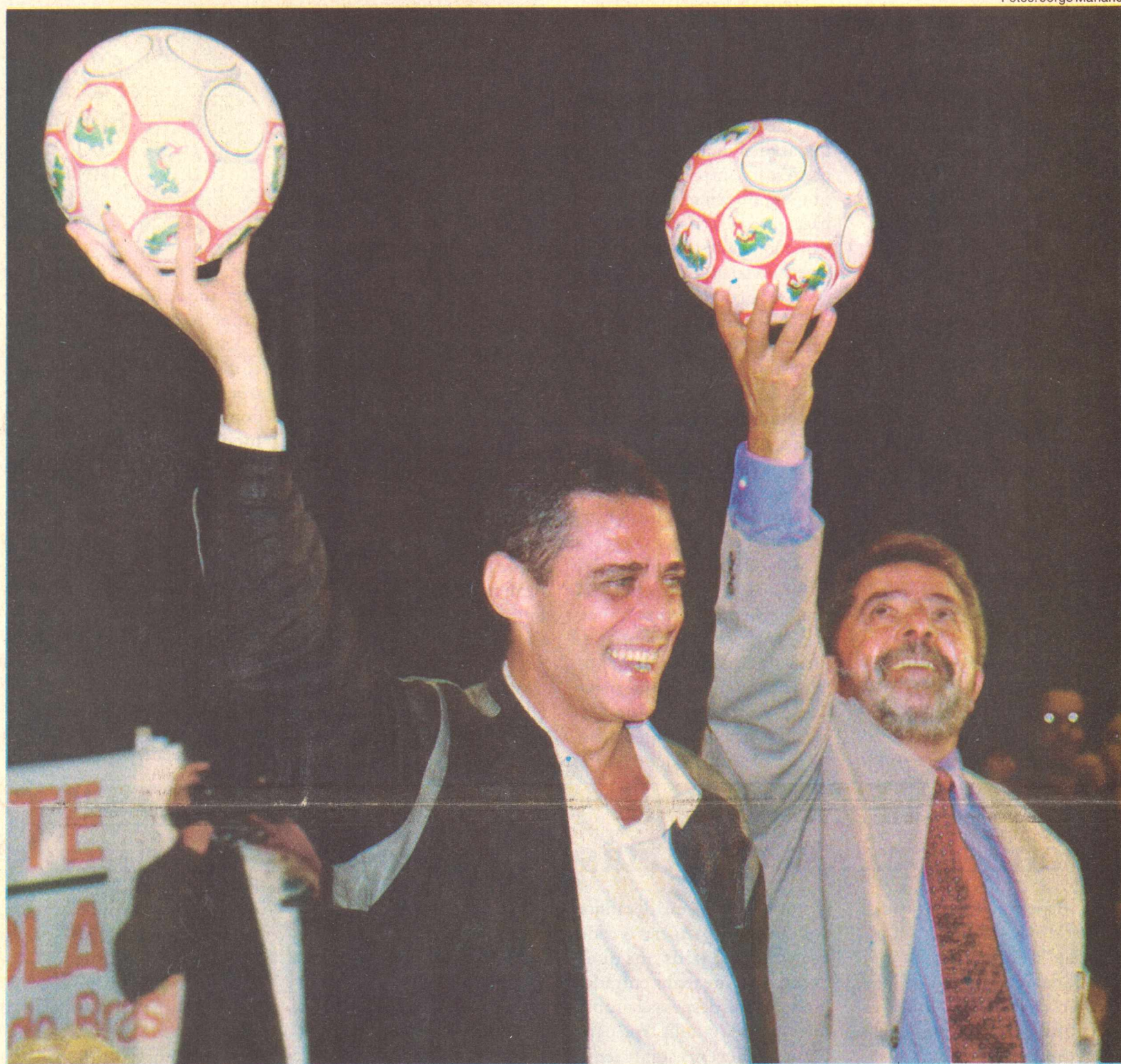
Foi uma demonstração da capacidade da candidatura Lula de reunir as melhores cabeças do país. Estiveram presentes nomes como Antônio Cândido, Aziz Ab'Saber, Lélia Abramo, Jacob Gorender, Márcio Thomaz Bastos, Antônio Grassi, Tássia Camargo, Dira Paes, além da candidata do PT ao governo de São Paulo, Marta Suplicy, e José

Aristodemo Pinotti, candidato a vice em São Paulo pelo PDT.

Na noite, foram divulgadas as 100 primeiras assinaturas do manifesto "Lula presidente, um voto de esperança". Mas até o final do evento mais de mil intelectuais e artistas já haviam assinado o texto.

O público vibrou com a presença do compositor Chico Buarque de Holanda, que mais uma vez expressou seu apoio a Lula. Chico não falou, não cantou e nem por isso a platéia ficou menos feliz.

Como bem disse Lula na noite ilustre, "Chico nunca deu uma mancada ideológica e sempre esteve do lado certo".



Chico Buarque e Lula com bolas dadas pelo MS, no ato que reuniu artistas e intelectuais, no teatro TUCA, em São Paulo

Chico dá seu apoio na TV

No depoimento que gravou para o programa eleitoral gratuito de TV, da União do Povo - Muda Brasil, Chico Buarque de Holanda afirmou que "o governo Lula vai priorizar a área social". Também declarou que o candidato é o nome brasileiro mais conhecido no exterior, "no mundo da informação e da economia globalizada".

O compositor contestou com veemência aqueles que afirmam que Lula não tem capacidade para governar o Brasil. Para ele, o PT já

deu provas de administrar bem. "Eu não sou filiado ao PT e nem sempre votei com ele. Mas tenho convicção de que há prefeituras petistas pelo Brasil inteiro que são comprovadamente bem sucedidas".

Os artistas e intelectuais que quiserem aderir ao manifesto "Lula presidente, um voto de esperança", lançado no Tuca, podem fazê-lo pela Internet no endereço lula@pt.org.br. E a íntegra do documento pode ser lida no site da campanha (www.lulanet.org.br).

Conselho político vai dar sugestões à campanha



Luiz Fernando Veríssimo, José Dirceu e Oscar Niemeyer compõem a mesa, com Lula e Brizola

Interferir na linha política da campanha e orientar, junto com a coordenação da União do Povo - Muda Brasil, a formação do centro político do novo governo para o país. Estes são os principais objetivos dos 42 integrantes do Conselho Político apresentado ao público na última quarta-feira, em almoço no Clube Atlético de São Paulo.

Além disso, foram anunciados também os 107 nomes dos Conselhos Nacionais Temáticos, que terão papel decisivo para a com-

posição das equipes de governo em cada setor (economia, educação e saúde e tecnologia).

Além dos candidatos da coligação, Lula e Brizola, a solenidade de apresentação do Conselho Político contou com as presenças de duas grandes unanimidades nacionais: Oscar Niemeyer e Luiz Fernando Veríssimo.

Estavam presentes também nomes reconhecidos nacionalmente, como Celso Antônio Bandeira de Mello, Eros Grau,

Lawrence Pih, Luís Pinguelli Rosa, Oziris Lopes Filho, Roberto Requião e Valdir Pires.

Em seu discurso, Lula afirmou que "o país tem que ter o gosto de, uma vez na vida, ter um governo que trabalhe para a parte da sociedade que sempre ficou marginalizada".

O candidato a presidente da União do Povo disse ainda: "É para isso que sou candidato e quero ganhar as eleições. É para isso que estamos constituindo esse Conselho, que vamos ouvir antes,

durante e depois das eleições".

Caos com FHC

O candidato a vice-presidente na chapa da União do Povo, Leonel Brizola, previu o caos que ocorrerá no país se Fernando Henrique Cardoso for reeleito.

"Se ocorrer essa desgraça, que dê continuidade a essa situação, temos que nos preparar para grandes problemas no 'day after', no Brasil. Vão baixar um pacote horrível, um torniquete no pescoço do povo brasileiro, com arrocho salarial, de impostos. E o povo vai reagir, como aconteceu na Venezuela, onde houve revolta popular", disse Brizola.

Lula afirmou que "se a chapa Lula e Brizola concorresse em 1958 ou até em 1962, possivelmente ganharia com o pé nas costas". Mas salientou que, hoje, "o nosso principal adversário não é o adversário, é o que vendem do adversário. Nem no tempo do 'Brasil ame-o ou deixe-o' a imprensa foi tão subserviente, porque tem seus interesses econômicos".

Marco Aurélio Garcia, coordenador do programa de governo da União do Povo, também afirmou que "o país vai virar um vespeiro", caso

FHC seja reeleito.

Mas disse ainda que o PT, que não vive só de eleições, vai estar atento às prováveis medidas impopulares de Fernando Henrique Cardoso. "Ninguém vai poder dizer que nos omitimos. Nessa eleição, houve duas propostas distintas", afirmou Garcia.

Lawrence Pih, um dos membros do Conselho Político, elogiou as propostas de Lula para combater a crise econômica que assola o país.

Tarso Genro, coordenador do Conselho, disse que até o primeiro turno os seus membros vão dar sugestões sobre questões temáticas da campanha

Um time de primeira

A escolha dos nomes que compõem o Conselho Político da União do Povo - Muda Brasil foi feita com base na competência e no reconhecimento nacional de cada um deles. É um time de primeira, capacitado para dar sugestões importantes à campanha Lula/Brizola:

Abdias do Nascimento, Antônio Cândido de Mello e Souza, Beth Carvalho, Caio Fábio, Carlyle Guerra de Macedo, Celso Antônio B. de Mello, Celso Furtado, Dalmo Dallari, D. Mauro Morelli, Eros Grau, Frei Betto, Helgio Trindade, Herman de Assis Baeta, Hesio Cordeiro, João Ama-

zonas, João Pedro Stédile, José Dirceu, Lawrence Pih, Leonardo Boff, Luciano Coutinho, Luís Pinguelli Rosa, Luiz Fernando Veríssimo, Manoel de Serra, Márcio Thomaz Bastos, Marco A. Rodrigues Barbosa, Maria da Conceição Tavares, Miguel Arraes, Neiva Moreira, Oded Grajew, Oscar Niemeyer, Oziris Lopes Filho, Paes de Andrade, Raimundo Faoro, Ricardo Capelli, Roberto Requião, Samuel Mac Dowel, Tânia Bacelar, Tarso Genro, Theotônio dos Santos, Vicente Paulo da Silva, Valdir Pires e Zuleide Farias de Mello.

RECADADO

A hora da virada



Jorge Mariano

nha na televisão, para um apoio ampliado e sustentado à candidatura Lula/Brizola, com a certeza de que podemos ir para o segundo turno.

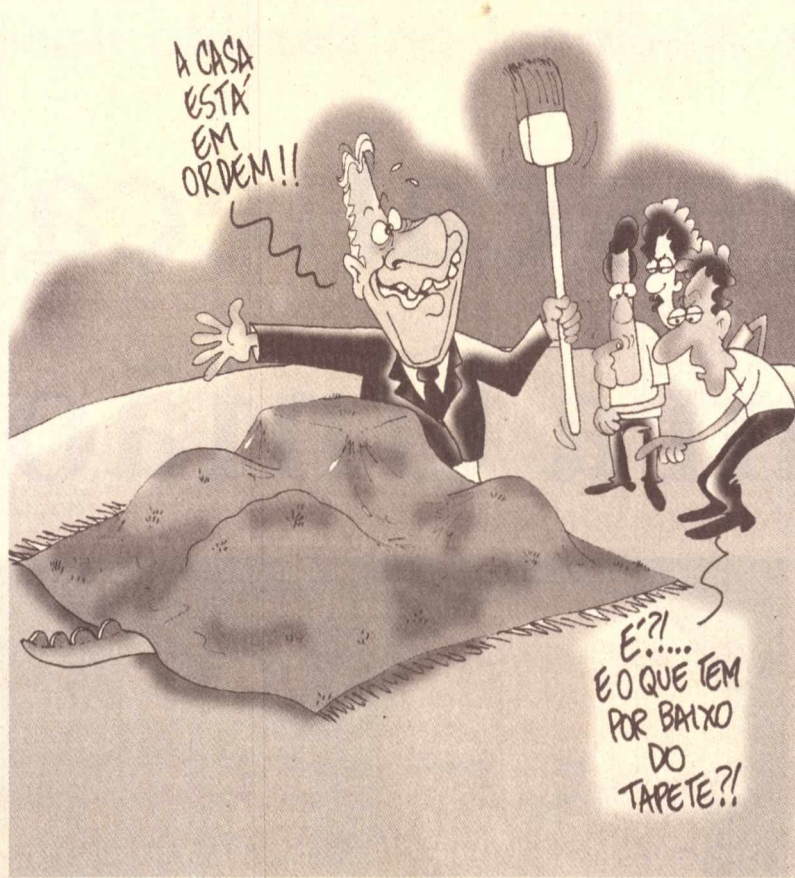
Nas ruas, já sentimos uma mudança. Grande parte da sociedade repudia e condena o pacote de Fernando Henrique Cardoso. Os cortes nos gastos sociais e o aumento dos juros significam desemprego, recessão, piora dos serviços públicos, e não resolvem o problema do Brasil.

O povo se lembra da experiência de 97. Na verdade, o governo está indo ao FMI, vai aceitar as regras impostas pela comunidade internacional. O Brasil vai apertar o cinto. Vai cortar gastos, aumentar impostos e parar de crescer para pagar juros à agiotagem internacional. Quem paga o preço da crise? O povo trabalhador, os desempregados, os jovens, as crianças.

Os acordos com o FMI, o Banco Mundial e o G-7 significam que o governo Fernando Henrique optou por dar continuidade ao modelo, optou por não mudar. Significa que vamos ter a privatização da Previdência, uma reforma tributária que vai concentrar mais recursos no governo federal, contra os Estados e municípios.

Mais que isso, significa que o país não vai mudar a política cambial nem a abertura comercial, vai persistir na política de juros altos, de endividamento.

Significa que teremos que trabalhar para pagar juros à agiotagem internacional, que a nossa dívida vai crescer e que os cortes



de gastos vão aumentar.

A aventura de submeter o Brasil ao mesmo modelo econômico e aos interesses internacionais vai persistir. Por isso, nunca foi tão necessário derrotar Fernando Henrique Cardoso, para termos um governo que mude de modelo, mude de política econômica e mude o rumo do Brasil.

Infelizmente, a grande mídia está, a cada dia, mais chapa branca. A grande escalada de apoio a Fernando Henrique Cardoso ajuda a esconder a crise, esconde nossas propostas, desaparece com a campanha eleitoral, hostiliza e ataca a candidatura da União do Povo. O empresariado, com raras exce-

ções, se omite e espera que Fernando Henrique vença no primeiro turno.

Lançamos o conselho político da campanha de Lula, que dá o perfil de seu futuro governo e do arco de forças políticas e eleitorais que o sustentarão.

Vamos manter a campanha nas ruas e vamos para o segundo turno. Temos certeza de que a sociedade nos dará um voto para que, no segundo turno, Lula debata com Fernando Henrique. Além disso, com tempo igual na televisão, vamos conseguir uma maioria para governar o Brasil.

José Dirceu

Presidente nacional do PT

NOTAS

“A mídia brasileira ajuda a ocultar notícias sobre a crise”

O título acima até que poderia ser uma frase de Lula. Mas não é. É o título de matéria do conservador jornal inglês “The Daily Telegraph”.

Na edição da última quarta-feira, 16/09, o diário inglês publicou matéria assinada por Philip Delves Broughton afirmando que “o governo brasileiro conta com a ajuda da mídia para manipular as notícias sobre a crise econômica do país”.

E prossegue: “graças ao apoio dos meios de comunicação de massa à sua reeleição, ele (FHC) está conseguindo, com

êxito, transmitir sua mensagem para o mundo enquanto a maioria dos brasileiros fica às escurelas sobre o seu futuro.”

O jornal também revelou que a Rede Globo “deu instruções ao seu pessoal sobre como lidar com a crise que ameaça o Brasil e a América Latina com uma profunda e prolongada recessão.”

O jornalista inglês parece espantado com o fato do ministro Malan poder “anunciar uma colossal elevação da taxa de juros e de corte nos gastos públicos, provocando apenas murmúrios de críticas”.

Contra o desemprego, trabalhadores escolhem Lula

A Federação Única dos Petroleiros (FUP) está apoiando a candidatura Lula/Brizola com a formação de comitês.

O apoio foi aprovado pela categoria em assembleia realizada no 4º congresso nacional, realizado de 7 a 9 de agosto, na cidade de Santos.

“É fundamental que os trabalhadores lutem para que Lula vença as eleições. Se FHC for reeleito, (...) os salários serão cada vez mais arrojados e a entrega de grandes empresas nacionais, como a Petrobrás, se intensificará. Só mesmo a candidatura Lula/Brizola inclui o bem-estar social em seu projeto para o Brasil”, diz nota divulgada pela direção da FUP.

Professores

Também a Federação dos Professores do Estado de São Paulo (Fepesp) apresentou o seu “Manifesto de Apoio à candidatura Lula-Brizola”, que diz: “Lula é a alternativa que devolve a dignidade à sociedade brasileira, porque se mostra capaz de ouvir, debater e demonstrar respeito a todos os seus segmentos; (...) tem um projeto responsável que resguarda a soberania nacional e viabiliza o crescimento econômico sem dilapidar o patrimônio público, nem lançar o país numa aventura que atende aos interesses do capital especulativo internacional”.

Pinte o 13 foi um sucesso em todos os Estados do país

O balanço do “Pinte o 13, Vote 13”, ocorrido domingo, 13 de setembro, revelou que o evento teve adesão em vários Estados. No Rio Grande do Sul, aconteceram atividades em várias cidades do interior e em Porto Alegre. Em Santa Catarina, uma grande romaria, com a presença de 20 mil pessoas, em Curitiba, e uma caminhada pela orla de Florianópolis.

Panfletagens, carreatas e shows do rap, marcaram o dia em Belo Horizonte, em Minas Gerais. Os baianos realizaram uma grande carreta com 500 veículos na orla marítima de

Salvador e atividades em Ilhéus, Itabuna, Juazeiro e Alagoínia. No Mato Grosso do Sul aconteceram uma caminhada com mais de duas mil pessoas no centro de Campo Grande e comício com mais de 4 mil pessoas. Em Pernambuco, houve uma grande caminhada pela orla e atividades em algumas cidades do interior.

No Rio de Janeiro, aconteceu a maior atividade até o momento da campanha. Mais de 40 mil pessoas estiveram presentes na caminhada pela orla marítima com Lula e Brizola.

ARTIGO

Demissões temporárias para financiar definitivas

A suspensão temporária do contrato de trabalho ou, por outra, a “demissão temporária”, é uma das idéias mais infelizes e perversas já tidas por um governo no que diz respeito às relações capital-trabalho.

A proposta do ministro do trabalho visa facilitar dispensas em massa, abrindo uma linha de crédito aos empresários, com recursos do próprio trabalhador (o FAT estaria pagando o seguro-desemprego ao “demitido temporário”), para financiar demissões definitivas.

Ao adiar por até cinco meses o desembolso das rescisões contratuais e com a economia do pagamento de salários, FGTS, férias, 13º salário, Previdência etc., o empresário estaria sendo pago para transformar em definitiva a, até então, “demissão temporária”.

Nesse tempo, afastado de sua equipe de trabalho, sem salário (a não ser o modesto e insuficiente seguro-desemprego), sem qualquer perspectiva quanto ao futuro, tendo de buscar sozinho saídas para problemas imediatos, como pagamento de aluguel, da taxa de condomínio,

gastos com educação dos filhos, com a conta do supermercado, com os crediários nos quais eventualmente tenha entrado e tantas outras despesas e problemas que uma família tem, o trabalhador deverá estar fazendo cursos de qualificação.

Nem mesmo tempo para buscar outro emprego ele terá. Retido, via registro em carteira de trabalho, numa empresa que decidiu transferir o risco de seu negócio aos empregados e ao governo, e matriculado compulsoriamente num curso de aprimoramento profissional, o demitido temporário estará fora do mercado de trabalho e expulso do sistema previdenciário, pois sem a contribuição ao INSS, a contagem de tempo de trabalho para aposentadoria cessa.

A idéia da demissão temporária representa um verdadeiro assalto aos direitos dos trabalha-

dores, conquistados ao longo de muitas décadas de luta.

Na ausência de reais propostas que levem a economia a crescer e ao fortalecimento do mercado interno, o que de fato criaria empregos, o governo - na sua ansiedade eleitoreira - tira medidas do bolso do colete para mostrar serviço à mídia, mas que somente prejudicam os trabalhadores e a maioria da população.

Facilitar demissões, em nenhum lugar do mundo nem em qualquer momento da história, criou empregos. Ao contrário, todas as nações que adotaram medidas de “flexibilização” dos contratos de trabalho só viram aumentar o desemprego e, consequentemente, a miséria, a violência e o desespero.

O próprio IBGE mostra um decréscimo na atividade industrial (-0,2% no primeiro semestre deste ano). Ou seja, faltam

políticas industrial e agrícola, faltam políticas voltadas para o incentivo da produção, falta crédito e sobram juros altos.

Nesses quatro anos, o atual governo nada fez para combater o desemprego, a despeito de ter sido procurado reiteradas vezes pelo movimento sindical, em particular pela CUT, primeiro para evitar a tragédia que já se anunciava, depois para encontrar soluções para o problema que se avolumava. Sistematicamente, porém, o governo se recusou sequer a ouvir, que se dirá a agir.

Combater o desemprego é imperativo. Mas isso precisa ser feito com seriedade e honestidade de princípios, meios e fins. Não será por meio do autoritarismo arrogante e de mentiras bem maquiadas, destinadas a ferver na mídia, que vamos resolver um problema que diz respeito a todos nós, brasileiros, independente de classes sociais ou opções políticas.

João Vaccari Neto
Vice-presidente nacional da CUT e presidente do Sindicato dos Bancários de São Paulo

É preciso combater o desemprego com seriedade e honestidade de princípios, meios e fins

Contribua com a campanha da União do Povo-Muda Brasil



Caderno com espaço para 20 contribuições, onde você pode mandar seu recado para Lula, Brizola ou a coordenação da campanha. Podem ser obtidos pelo telefone (011) 3667-1073, ramais 215 e 216, com Vicente ou Vera.



Cofrinhos, em três tamanhos, para contribuições de amigos, parentes, em festas, portas de fábrica, reuniões etc. Podem ser obtidos nos diretórios nacionais e regionais dos partidos da União do Povo-Muda Brasil (PT, PDT, PSB, PCdoB e PCB).

C O N A S L U L A P R E S I D E N T E

Banco	Agência	Conta corrente
Banco do Brasil	3323-5	2000-1
Bradesco	515-0	27.777-0
Itaú	0737	30.950-0
CEF	1652	003.571-4
Unibanco	0347	749.249-4
Banestado	062	36.013-9

0900-110165



Cada ligação corresponde a uma colaboração de R \$,00, cobrados na sua próxima conta telefônica

ESTADO

Uma guerreira representando o Distrito Federal no Senado

A campanha ao Senado no Distrito Federal pode ser comparada a *o loga* dotado pela campanha de Lula: é o tostão contra o milhão. Arlete Sampaio, candidata da Frente Brasília Popular, enfrenta o deputado distrital Luiz Estevão, empresário do Grupo OK.

No campo da centro-esquerda tem a candidatura do deputado federal Augusto Carvalho (PPS), que, apesar de estar na coligação do candidato ao governo José Roberto Arruda (PSDB), faz campanha para o candidato de seu partido, Ciro Gomes, à presidência da República. Assim, não houve oposição entre Augusto Carvalho e Arlete Sampaio. Para o PPS fazer parte da Frente Brasília Popular o partido teria que apoiar a candidatura de Lula. Não teve jeito. O PPS lançou Augusto ao Senado e o PSDB aceitou que o partido de Roberto Freire não apoiasse Fernando Henrique.

Augusto Carvalho tem caído sistematicamente nas pesquisas e grande parte de seu eleitorado já migra para o apoio a Arlete Sampaio — a única com possibilidades de derrotar o peemedebista Luiz Estevão.

Na última pesquisa do *DataFolha* divulgada em 7 de setembro, Arlete estava com 29%, registrando um crescimento de 15% em duas semanas. As entrevistas foram realizadas até 2 de setembro, portanto, cinco dias antes de sua publicação. Na pesquisa anterior, de 15 de agosto, Arlete estava com 14%. Luiz Estevão caiu de 50% para 45% e Augusto registrou índices abaixo de 10%. Na pesquisa *istoÉ/Brasmarket/SB* desta semana, Arlete tem 27,9% - 7,1% a mais do que a anterior, em 27 de agosto. Estevão, no mesmo período, caiu de 55% para 42,3%. E Augusto subiu de 9,3% para 13%.

Derrotar o amigo de Collor
A campanha, por outro lado, não é refém das pesquisas e coloca a militância nas ruas. Em Brasília, não há tempo frio. O clima da disputa eleitoral vai esquentando à medida em que se aproxima 4 de outubro. E a campanha ao Senado significa o grande desafio para a militância: impedir a eleição do amigo de Collor, um dos únicos daquele grupo que ainda está em evidência política. O resto amarga a decadência.

A revista *Veja*, por exemplo, em matéria publicada há duas semanas sobre impunidade e imunidade parlamentar, denuncia que o deputado Luiz Estevão abriga-se na lei da imunidade para fugir de processos de estelionato. São centenas de processos de ex-funcionários das empresas do "nobre" deputado ou mutuários lesados em compras de apartamentos. Apenas para lembrar: Estevão é sócio do deputado cassado Sérgio Naya, responsável pelo desabamento de um edifício no Rio de Janeiro, levando pessoas à morte e provocando indignação por todo o país.

História de luta
Destelado, a candidata é uma guerreira contra as injustiças sociais. Desde os anos 70, ainda estudante de medicina na Universidade de Brasília, Arlete esteve sempre à frente na luta contra a repressão; coordenou o movimento *da Diretas Já* no Distrito Federal; foi às ruas exigir o direito democrático da capital do país eger seus governadores e seus representantes no Senado. É fundadora do PT e da CUT.

Médica sanitária, durante muito tempo foi dirigente do Sindicato dos Médicos. Foi da Comissão Executiva e integra o Diretório Nacional do PT.

Sua campanha envolve a



Arlete Sampaio deve ser a nova senadora pelo Distrito Federal

militância petista e dos partidos aliados. Todos sabem de sua importância como co-governadora do Distrito Federal. É a grande companheira de Cristovam Buarque no governo. Coordenou a implantação do Orçamento Participativo e esteve sempre junto aos cidadãos de todas as 19 cidades que compõem o Distrito Federal. Já dirigiu o Hospital de Ceilândia e conhece de perto os problemas da população mais carente da capital federal.

Aceitou a tarefa de disputar o Senado com o orgulho de quem vai ao campo de batalha enfrentar a luta contra o mal, pois é desta forma que a coligação Comunidade Unida, encabeçada pelo ex-governador Joaquim Roriz, é chamada pelos que conheceram o passado e reconhecem agora o Distrito Federal como um exemplo administrativo não só para o Brasil, mas para muitos outros países.

Neste momento faltam 17

dias para as eleições. Arlete, a Frente Brasília Popular e os milhares de simpatizantes têm esse tempo para impedir que o atraso volte ao Executivo do DF e Luiz Estevão se some aos 300 picaretas do Congresso Nacional. Afinal, o parlamento é a casa do povo. Para lá devem ser levados os verdadeiros representantes da grande maioria da população: os trabalhadores. Em Brasília, Arlete Sampaio tem esse compromisso. E o povo, a cada dia, vai dando demonstração de sua confiança e carinho à candidata da Frente Brasília Popular.

Nareta final vamos virar, porque, afinal, a luta fácil não tem graça. O gosto da vitória difícil é a grande recompensa de um trabalho coletivo como o da esquerda no Distrito Federal. São quatro anos de prática. E queremos mais quatro para Cristovam Buarque e Sigmaringa Seixas no governo e oito para Arlete no Senado Federal.

INTERNACIONAL

Manifestações em defesa de Lula

Numerosas manifestações de crítica às declarações de Peter Mandelson, membro do governo Blair, que em visita ao Brasil disse que o programa de Lula era ultrapassado, foram veiculadas em jornais britânicos. Membros do Labour Party também repudiaram a atitude de Mandelson e enviaram cartas ao Lula, demonstrando solidariedade ao candidato da União do Povo-Muda Brasil. Outros escreveram para Mandelson e nos enviaram a cópia. Conheça algumas cartas:

Prezado Sr. Mandelson:

Quando retornei ao Reino Unido, em 1996, depois de morar por dez anos no Brasil, um dos primeiros programas de TV que assisti foi *Question Time* (Hora das Perguntas, livremente), no qual um deputado trabalhista, que eu não conhecia, realizou um trabalho muito eficiente, refutando declarações de um representante do Partido Conservador. "Opa, esse cara é bom!", recordo-me de haver pensado na época - duro, preciso e objetivo. Aquele parlamentar era o senhor e tenho acompanhado suas ações com grande interesse desde então.

Acabei de voltar de uma visita de três semanas ao Brasil, onde fiquei sabendo, para meu desapontamento, de algumas observações que o senhor fez com relação ao programa eleitoral do Partido dos Trabalhadores (PT), a saber, que ele era conservador e olhava para trás. Esses comentários foram amplamente publicados e, em geral, interpretados como apoio ao presidente Cardoso. Também causaram grande insatisfação ao PT, numa época em que este está empenhado em duras campanhas eleitorais à Presidência, ao Congresso, Assembleias e Governos Estaduais.

Tendo trabalhado na campanha do Partido Trabalhista nas eleições gerais de 1983, lembro-me dos dias difíceis que o Labour enfrentou na época. A Sra. Thatcher estava lá em cima, após o triunfo nas Malvinas, o Partido Social Democrata oferecia uma alternativa ao Labour e nós tínhamos em Michael Foot um candidato querido, mas sem chance. O senhor poderia dizer que nossas propostas "olhavam para trás".

O senhor provavelmente também tinha suas próprias idéias acerca do modo como o Partido Trabalhista deveria mudar, mas imagino que nunca foi excessivamente crítico em público, para não fornecer munição aos nossos adversários. O senhor lutou pelas mudanças que acreditava serem necessárias e moderou seu discurso.

Fernando Henrique Cardoso é de longe o presidente mais sofisticado que o Brasil teve em muito tempo, mas não se deixe iludir por ele. Ele se aliou com os conservadores corruptos do Brasil e não promoverá um progresso social duradouro. O PT, como o Labour, precisa mudar a fim de ganhar a Presidência, e está passando por uma crise organizacional e de identidade. Algumas pessoas que respeito saíram do PT, mas muitas outras permaneceram, reconhecendo que o PT é um partido progressista sério e não apenas um aglo-

merado de indivíduos oportunistas, como todos os principais partidos políticos do Brasil. É o partido que o Labour deveria estar apoiando, tendo em vista um progresso social de longo prazo no Brasil. É o único partido brasileiro de porte que está comprometido com a eliminação da terrível exclusão social do Brasil, preocupação idêntica à sua em relação ao Reino Unido.

Morando e trabalhando no vale Tees nos últimos dois anos, sei de seu apoio ao desenvolvimento social no Brasil por meio da ajuda que deu em seu próprio distrito eleitoral ao projeto de artes da comunidade de Estrela Nova, que liga o nordeste do Brasil ao nordeste da Inglaterra. Peço-lhe que escreva ao PT para ajudar a restaurar os elos e a compreensão. Dez anos atrás, pouco depois de o PT haver ganho as eleições municipais de São Paulo, eu e um amigo brasileiro, Álvaro Costa, conversamos, em Westminster, com o deputado George Foulkes, então porta-voz sombra para as Américas, para ajudar a iniciar relações de cooperação entre o PT e o Labour. Seria uma grande pena se essas relações fossem rompidas.

Se eu puder ser de alguma ajuda é só me procurar.

Atenciosamente,
ALISTAIR CLARK
Membro da campanha do Labour Party em Cotswold

Luiz Inácio Lula da Silva
Presidente Honorário

Prezado camarada Lula,
Fiquei chocado de ver que Peter Mandelson estivera achincalhando você e seu partido no Brasil.

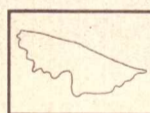
Fui membro do Partido Trabalhista Britânico por mais de 40 anos e dele fui expulso após denunciar Mandelson e Blair por suas políticas neoliberais. Escrevi um livro demolindo o livro de Mandelson, que foi publicado semana passada no Brasil visando o desestabilizá-lo. Estou anexando uma cópia de minha resposta para ele, caso alguma parte ou o todo possa ser útil à imprensa de seu partido.

Ele lida com as traições políticas diárias do New Labour, mas também ataca as pretensões de Mandelson e seus amigos de apoiar o Socialismo Cristão. Gostaria de aproveitar esta oportunidade para desejar-lhe o maior sucesso possível nas eleições vindouras e em sua luta permanente.

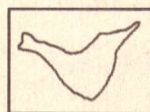
Saudações fraternais calorosas

KEN COATES
Membro do Parlamento Europeu

CONHEÇA OS CANDIDATOS E AS COLIGAÇÕES NOS ESTADOS



ACRE
O ex-prefeito de Rio Branco, Jorge Viana (PT), é o candidato da Frente ao governo do Estado. O vice é Edson Cadaxo, do PSDB, e o candidato ao Senado é Tião Vianna, também do PT. A aliança para apoio tanto a Lula quanto à chapa estadual está consolidada entre PT, PDT, PCdoB, PSB, PV e PPS.



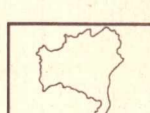
ALAGOAS
Ronaldo Lessa, do PSB, é o candidato da Frente ao governo do Estado. O vice é Geraldo Sampaio (PDT) e Heloisa Helena, do PT, concorre ao cargo de senadora. A aliança, tanto regional quanto nacional, está firmada entre PT, PPS, PCdoB, PDT, PV e PSB.



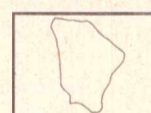
AMAPÁ
O candidato a governador é João Capiberibe, do PSB, o vice é Cláudio Pinho, do PSB, e Ildegardo Alencar, do PPS, concorre ao Senado. A aliança regional é composta por PT, PCdoB, PPS, PAN e PSB. A aliança nacional é composta por PT, PAN, PSB, PCdoB e PPS.



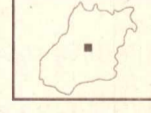
AMAZONAS
O Encontro Estadual definiu o apoio ao candidato Eduardo Braga, do PSL, tendo como vice Serafim Correa, do PSB. O candidato ao Senado é Marcos Barros, do PT, ex-reitor da Universidade Federal do Amazonas. A Frente é composta por PT, PSB, PCdoB, PMN, PPS, PDT, PPB e PSD para o apoio à chapa Lula/Brizola.



BAHIA
O candidato a governador é José E. V. (Zezeu) Ribeiro, do PT, o vice é Evarado da Anunciação Farias, também do PT, e Daniel Almeida, do PCdoB, concorre ao Senado. A aliança, tanto a nível federal quanto estadual é composta por PT, PCdoB, PAN e PCB.



CEARÁ
A aliança está firmada entre PT, PDT, PSB, PCdoB, PV e PCB. O candidato a governador é o petista José Ailton Cirilo, ex-prefeito de Icapuí. O vice é Heitor Ferrer, do PDT, e o candidato ao Senado é Paes de Andrade, do PMDB.



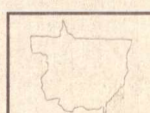
DISTRITO FEDERAL
O candidato a reeleição é Cristovam Buarque, atual governador. O vice é Sigmaringa Seixas (PT) e a candidata ao Senado é Arlete Sampaio (PT), atual vice-governadora. A Frente consolida-se entre PT, PDT, PSB, PCdoB, PV, PMN, PSN e PCB, praticamente a mesma que elegeu Buarque. O apoio a Lula também está definido entre esses partidos.



ESPIRITO SANTO
O PT tem como aliados, na formação da Frente, o PSB, PCdoB, PMN, PTN e PSN. O candidato a governador é Renato Casagrande, do PSB, o vice é Saturnino Moura, também do PSB, e Nelson Aguiar, do PMN, concorre ao Senado.



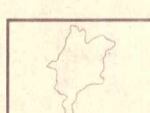
GOIÁS
A Frente contra o Neoliberalismo de Goiás é composta por PT, PCdoB e PDT, para o apoio à candidatura de Lula à Presidência. O candidato petista ao governo do Estado é Osmar Magalhães, tendo como vice Fábio Tokarki, do PCdoB. O candidato ao Senado será Antonini, do PDT.



MATO GROSSO
A aliança para apoio a Lula é formada por PT, PCdoB e PV. O candidato do Partido ao governo do Estado é Carlos Abicail, o vice é José Afonso Botura Porto Carrero e o candidato ao Senado é Wanderley Pignatti, todos do PT.



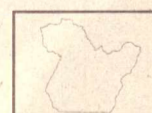
MATO GROSSO DO SUL
José Santos (Zeca) do PT é o candidato ao governo do Estado, Moacir Kohl, do PDT, é o candidato a vice e Carmelino Rezende, do PPS, vai concorrer ao Senado. A aliança está firmada entre PT, PDT, PSB, PCdoB e PPS. Esta é a força a apoiar também a candidatura de Lula.



MARANHÃO
O candidato ao governo do Estado é Domingos Dutra, o vice é Marcos Fábio e o candidato ao Senado é Haroldo Saboia, todos do PT. A aliança está formada entre PT e PCB, tanto a nível regional quanto federal.



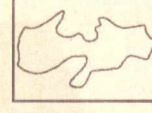
MINAS GERAIS
A Frente, formada por PT, PDT, PSB, PCdoB, PCB e PV será encabeçada pelo petista Patruss Ananias como candidato a governador, com Margarida Ferreira, do PSB, como vice, e Junia Marise, do PDT, concorrendo ao Senado.



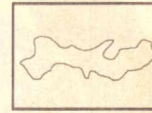
PARÁ
PT participa de aliança com PSB, PCdoB e PCB. O PT apóia a candidatura do senador Ademar Andrade, do PSB, ao governo do Estado. O vice é o deputado federal petista Geraldo Pastana, tendo como candidata ao Senado a petista Ana Júlia. O apoio desses partidos à candidatura de Lula está definido.



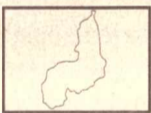
PARANÁ
O candidato do PT ao governo do Estado é o senador Roberto Requião, do PMDB, que terá como vice o pedetista Nelton Frietrich, e, para o Senado, o petista Nedson Micheletti. A aliança, que apóia Lula, é composta por PT, PCdoB, PCB, PSN, PMDB, PV, PMN, PRTB, PAN e PDT.



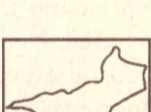
PARAÍBA
A Frente de Oposição está formada com PDT, PV, PSB e PCdoB. O candidato da Frente é o deputado federal Gilvan Freire, do PSB. O vice é Hamurabi Duarte, do PT, que também concorrerá ao Senado com a vereadora Cosette Barbosa. A Frente apoia Lula à Presidência.



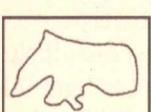
PERNAMBUCO
A aliança no Estado, tanto regional quanto nacional, está definida entre PT, PSB, PDT, PCB e PCdoB. O candidato ao governo do Estado é Miguel Arraes, do PSB, o vice é Fernando Bezerra Coelho, também do PSB, e o candidato ao Senado é Humberto Costa, do PT.



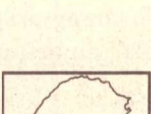
PIAUI
O candidato ao governo do Estado é Francisco (Chico) Gerardo, do PSDB, o vice é Antonio José, do PT e Nazareno Fontelles, também do PT, concorre ao Senado. A aliança está formada entre PT e PSB, com PSDB, a nível estadual, e PT e PSB a nível federal.



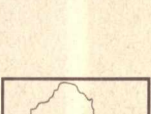
RIO DE JANEIRO
O PT apóia Anthony Garotinho, do PDT, ao governo do Estado. A vice é a senadora Benedita da Silva, do PT, e o candidato ao Senado é Saturnino Braga, do PSB. A aliança está firmada entre PT, PDT, PSB, PCdoB e PCB.



RIO GRANDE DO NORTE
Os aliados do PT no Estado são PCdoB, PDT e PCB. O candidato ao governo do Estado é Manoel Duarte, Manú, do PT, tendo como vice Juliano Siqueira, do PCdoB. Hugo Manso, do PT, disputará uma vaga ao Senado.



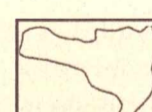
RIO GRANDE DO SUL
Olivio Dutra é o candidato do PT ao governo do Estado, com o deputado Miguel Rossetto (PT) como vice e José Paulo Bisol (PSB) para o Senado. A Frente é composta por PT, PSB, PCdoB e PCB.



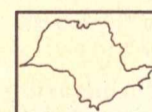
RONDÔNIA
O candidato da Frente ao governo do Estado é o engenheiro agrônomo José Neumar, do PT, tendo como vice Paulo Xisto, do PV. A candidata ao Senado é Fátima Cleide, também do PT. A Frente está formada por PT, PCdoB e PV.



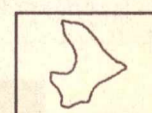
RORAIMA
O PT fez coligação com PSB e PPS. O candidato a governador é Fábio Martins e o vice Flávio da Silva, ambos do PT. Para o Senado, concorre Chai Kwo Chheng, do PPS.



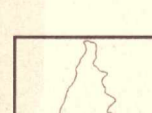
SANTA CATARINA
Aliança regional entre PT, PPS, PDT, PSB, PCB, PCdoB e PV está definida. O candidato da Frente ao governo estadual é o deputado federal Milton Mendes de Oliveira (PT), tendo como vice Ricardo Barattieri, do PDT. O candidato ao Senado é Sérgio Grando, do PPS. Essa mesma aliança apóia Lula no Estado.



SÃO PAULO
Marta Suplicy é a candidata petista ao governo do Estado, tendo como vice Newton Lima Neto, também do PT. Eduardo Suplicy concorre ao Senado (seu suplente é o presidente nacional da CUT, Vicente Paulo da Silva, o Vicentinho). A aliança regional é composta por PT, PCdoB, PPS e PCB.



SERGIPE
O candidato da Frente ao governo do Estado é Antonio Carlos Valadares, do PSB, e o senador José Eduardo Dutra, do PT, é o candidato a vice. O candidato ao Senado é José Almeida Lima, do PDT, ex-prefeito de Aracaju. A aliança consolidou-se entre PT, PSB, PDT, PCdoB e PCB, para o apoio regional e nacional.



TOCANTINS
O advogado Célio Moura é o candidato a governador, tendo como vice Marcio Barbosa. Iredes Santos é candidato ao Senado. Não há aliança com outros partidos.

MANIFESTAÇÕES

Dia amanhece lilás em apoio a Lula

Milhares de mulheres de todo o país saíram às ruas no último dia 18 para mostrar seu apoio à União do Povo-Muda Brasil que, por sua vez, apresentou as propostas de governo voltadas para as mulheres. Foi o Dia Lilás, um dia feliz, cheio de flores, fitas, balões de gás, passeatas, panfletagens, comícios, shows etc. Acompanhe um resumo do que aconteceu em cada Estado:

Acre distribuição de flores, fitas, balões de gás, com a presença da senadora Marina Silva;

Alagoas panfletagens com as propostas de Lula para as mulheres;

Amapá passeata, seguida de showmício;

Amazonas passeata com panfletagens;

Bahia ato público na Praça da Piedade, com distribuição de balões e fitas com o nome de Lula;

Ceará tribunal livre e distribuição de material e camisetas em cor lilás;

Distrito Federal caminhada com o governador e candidato à reeleição Cristovam Buarque e com a candidata ao Senado Arlete Sampaio;

Espírito Santo manifestação na praça Costa Pereira, com apresentação de dança, teatro, distribuição de lenços e balões lilases;

Goiás sarau com música e poesia;

Maranhão show musical e atividades culturais durante todo o dia;

Minas Gerais panfletagens em fábricas e nas ruas;

Pará barrastão no calçadão em Campina Grande e em João Pessoa;

Pernambuco panfletagens e bandeiração;

Piauí ato com show e atividades culturais;

Rio Grande do Norte caminhada com lançamento do livro "Mulher e Política";

Rio Grande do Sul caravanase caminhadas em várias cidades, com distribuição de "sementes da vida";

Mato Grosso do Sul caminhadas em várias cidades;

São Paulo atividades culturais e panfletagens durante toda a tarde na Praça Ramos, centro, com a presença de Lula e Marta Suplicy;

Sergipe show musical e atividades culturais, com distribuição de flores e bandeiração.



Em São Paulo, manifestantes se reúnem na Praça Ramos, com a presença de Lula e Marta Suplicy

Uma mensagem especial às mulheres

Em todos os atos realizados no Dia Lilás foi lida e distribuída a carta de Lula às mulheres brasileiras:

Companheiras,

Gostaria de estar com vocês, na data de hoje, em cada canto do nosso imenso país. Como isso não é possível, estou enviando esta carta, para lhes dizer o que penso fazer ao ser eleito presidente.

Sei as dificuldades que as mulheres enfrentam em nossa sociedade, junto com todo o nosso povo, agravadas agora, mais ainda, por essa crise que o governo insiste em esconder.

As mulheres brasileiras sempre lutaram, ao longo da nossa história, abrindo caminhos e espaços para transformar a sociedade injusta na qual vivemos. E, graças a muitas décadas de luta e mobilização, conquistaram, na Constituição de 1988, o reconhecimento da igualdade de direitos entre os sexos.

Tenho o maior respeito por essa garra e essa coragem.

Se é verdade que muitos avanços foram obtidos, continua a situação de desigualdade que se expressa nos níveis econômicos, social e político.

O meu governo se propõe, de fato, a construir uma sociedade justa e democrática, e terá como princípio colocar-se ao lado das mulheres, com especial atenção às mulheres negras



Lula: "Tenho o maior respeito pela garra e pela coragem das mulheres"

e às mulheres rurais, oferecendo-lhes todo o apoio para que as desigualdades sejam eliminadas.

Esse princípio vai perpassar todas as ações do governo e vai se traduzir num conjunto de políticas públicas, articuladas com a sociedade civil, particularmente o movimento de mulheres, com destaque para as áreas de habitação, educação, saúde e creches.

Para garantir a realização dessas ações, meu governo criará a Secretaria Especial da Mulher, diretamente vinculada à Presidência da República, com importância equivalente à dos ministérios e com orçamento próprio.

Com essa estrutura, o governo po-

derá adotar medidas imediatas no sentido de melhorar a qualidade de vida das mulheres e das meninas, por meio de um Plano de Igualdade, como já existe em outros países.

O compromisso do meu governo é combater a pobreza e a miséria de todo o nosso povo, respeitar os direitos das mulheres e incentivar sua participação na vida política e econômica do país, para construirmos juntos, homens e mulheres, uma sociedade que garanta, não apenas o trabalho, a casa e o pão, mas a concretização dos nossos sonhos de uma vida digna e feliz.

Um abraço do companheiro

Luiz Inácio Lula da Silva

Mais de 10 mil pessoas em comício no DF

O estacionamento da Drogamed, em Ceilândia, foi pequeno para receber as mais de 10 mil pessoas que estiveram na noite de 17 de setembro no Comício da Frente Brasília Popular, com a participação especial de Luiz Inácio Lula da Silva.

O candidato à presidência da República pela União do Povo denunciou Fernando Henrique por mentir e esconder a crise de proporção assustadora, por interesse apenas eleitoral. Lula disse estar convicto de que vai haver segundo turno nas eleições presidenciais e a partir daí o povo vai perceber a situação, mudando o quadro eleitoral.

Emocionado, pediu que as milhares de bandeiras fossem abaixadas para poder olhar nos olhos das pessoas. "Não estou olhando pesquisas, olho para vocês. Collor não ganhou aqui em 89; FHC não ganhou em 94; e não vai ganhar em

98", afirmou Lula.

Lula disse a Cristovam Buarque que ele será reeleito governador do Distrito Federal, e, dirigindo-se aos simpatizantes, alertou que os adversários querem destruir um projeto que significa a conquista da cidadania, referindo-se ao Saúde em Casa, "um programas revolucionário".

Além de reeleger "o melhor governo" que a capital federal já teve, Lula cobrou de todos o dever de eleger Arlete Sampaio senadora. "Essa companheira, de um valor incomensurável para nós da esquerda, não está enfrentando um qualquer. Precisamos da decência e da ética que Arlete representa para derrotar Luiz Estevão e dignificar o Congresso Nacional", disse.

"Queremos um presidente com os olhos voltados para o povo; que preze o nosso patrimônio público; que faça a reforma agrária. Este presidente é Lula", anunciou Arlete Sampaio.



Apoio a Lula não tem idade

Cristovam mostrou-se emocionado e confessou estar orgulhoso por Lula, com sua liderança, ter eleito em 1994 este governo do DF. "Se tivéssemos Lula presidente ainda em 1990 não estaríamos tremendo de medo desta crise. Não

deixemos as bandeiras arriarem até 4 de outubro. A partir do DF, vamos mudar o Brasil e nossa sociedade", finalizou.

Lula retorna ao Distrito Federal para o Grande Comício Final, dia 27, em Taguatinga.

Juventude tomará as ruas em 23 de setembro

No dia 23 de setembro acontecerá o Dia Nacional da Juventude da União do Povo. Estão programadas atividades em vários Estados.

Na Bahia, em Salvador, ocorrerá panfletagem durante todo o dia. A concentração será na Praça da Piedade, às 16 horas. Depois acontece passeata até a Praça Castro Alves onde artistas locais declamarão o poema "Navio Negroiro", de Castro Alves.

Para Minas Gerais estão agendadas panfletagem em Belo Horizonte e Juiz de Fora, onde, às 19 horas, acontecerá o encontro de Lula com a comunidade universitária e showmício no centro da cidade.

Os gaúchos, em Porto Alegre, terão ato com o movimento Hip Hop.

Às 10 horas, no Rio de Janeiro, os cariocas se concentrarão na Cinelândia, saindo em passeata até a Candelária, onde acontecerá ato político e apresentação de bandas. Segundo a coordenação da juventude do PDT estão sendo mobilizados 60 ônibus em todo o Estado para o ato. Estão sendo aguardadas as confirmações de presença de Leonel Brizola e Anthony Garotinho.

Em São Paulo acontecerão atividades em Santo André, às 9 horas, com realização de panfletagem nas cidades do



Grande ABC. Às 10 horas, ainda em Santo André, Lula e o prefeito Celso Daniel participam de ato-show. Às 11 horas Lula caminha pelo calçadão da Oliveira Lima com a juventude.

Na cidade de São Paulo, às 15 horas, na Rua Maria Antonia Tom Zé, Zé Geraldo e Banda Mafuá realizam show.

Florianópolis (SC) realizará panfletagem. Os demais Estados, até o fechamento desta edição, ainda não tinham confirmado suas atividades.

As coordenações de juventude da União do Povo nos Estados informaram que estão sendo confeccionados panfletos específicos do setorial (13 Propostas para a Juventude).

1º de outubro: último dia para fazer campanha

O prazo legal de encerramento da campanha é o dia 1º de outubro. A coordenação geral da União do Povo-Muda Brasil está recomendando aos Estados que aproveitem para realizar todo tipo de atividade possível.

Use a criatividade, chame familiares e amigos, leve para as ruas, feiras e escolas as propostas que temos para mudar os rumos do Brasil.

Este é o último dia em que poderemos realizar eventos públicos

que resultem em aglomerações, como atos, carreatas, passeatas e comícios.

Mas não se esqueça que, a partir do dia 2, nada impede que você use sua camiseta, bottom, adesivo de carro e bandeiras. E, é claro, até o dia da eleição, converse e convença o maior número possível de pessoas a votar em Lula, nos nossos candidatos ao governo estadual e Senado e deputados estaduais e federais.

Boa sorte e mãos à obra.

PARTICIPE DOS COMÍCIOS

A União do Povo-Muda Brasil está organizando uma grande jornada de comícios de Lula por todos os Estados do país. Vamos lotar os eventos e mostrar para o Brasil que queremos um novo rumo, um novo governo.

- 20/9 - São Paulo (SP) - 16 horas - Praça da Sé, centro
- 25/9 - Maceió (AL) - 16 horas - local a confirmar
- 25/9 - Recife (PE) - 19 horas - Praça do Carmo, Santo Antonio
- 26/9 - Salvador (BA) - 1 hora - local a confirmar
- 26/9 - São Bernardo do Campo (SP) - 16 horas - Paço Municipal
- 27/9 - Campo Grande (MS) - 19 horas - Rua 14 de Julho entre a Rua Barão do Rio Branco e A. Afonso Pena, centro
- 27/9 - Brasília (DF) - horário e local a confirmar
- 28/9 - Florianópolis (SC) - horário e local a confirmar
- 28/9 - Curitiba (PR) - horário a confirmar - Boca Maldita, final da Rua XV de Novembro
- 29/9 - Belo Horizonte (MG) - 19 horas - Praça da Estação, centro
- 30/9 - Porto Alegre (RS) - 19 horas - Largo da ERTUR, travessa do Carmo, Cidade Baixa
- 1º/10 - Rio de Janeiro (RJ) - 19 horas - Cinelândia

LULA

PRESIDENTE

LULA

VICE: BRIZOLA

13